



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREDD
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de três de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



IVONE GIROTO DA SILVA

**MINHAS MEMÓRIAS: REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO
DE FORMAÇÃO PESSOAL E DOCENTE**

**Buritis/RO
2017**

IVONE GIROTO DA SILVA

**MINHAS MEMÓRIAS: REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO
DE FORMAÇÃO PESSOAL E DOCENTE**

Memorial apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade à distância, da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil [UAB] e com o Polo de Buritis, como Pré-requisito para a conclusão do Curso, sob a orientação da Professora Tharyck Dryely Nunes Rodrigues.

**Buritis/RO
2017**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de três de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



MINHAS MEMÓRIAS: REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO PESSOAL E DOCENTE

IVONE GIROTO DA SILVA

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Graduação em Pedagogia e aprovado pelo Departamento de Ciências da Educação.

Profa. Dra. Márcia Machado de Lima
Chefe do Departamento de Ciências da Educação

Professores que compuseram a banca:

Presidente: Profa. Tharyck Dryely Nunes Rodrigues.

Membro: Profa. Edna Maria Cordeiro

Membro: Prof. Joareis Fernandes de Azevedo

**Buritis/RO
2017**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. O COMEÇO DO CAMINHO	6
1.1 LEMBRANÇAS QUE JAMAIS SERÃO ESQUECIDAS	8
2. O CURSO DE PEDAGOGIA: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS.....	9
2.1 Oportunidade alcançada	9
2.2 Vitória concluída.....	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	12
REFERÊNCIAS	13

APRESENTAÇÃO

Neste Memorial falarei um pouco da minha trajetória de vida, e também da minha jornada estudantil e acadêmica, objetivando descrever algumas recordações do curso de Pedagogia, cursado na Universidade Federal de Rondônia, desde o primeiro contato com os computadores que até as experiências adquiridas, com um sonho de alcançar meus objetivos.

Foi um processo de aprendizagem. Voltar ao passado é algo importante para mim, pois é uma das melhores recordações que vou levar para o resto de minha vida. Com o objetivo de destacar as experiências significativas, vivenciada na minha vida pessoal e no processo de escolarização, organizei o presente memorial em três capítulos.

No primeiro capítulo relembro como tudo começou e as dificuldades e também do meu entusiasmo. Pois antes de começar o referido curso eu tinha muita dificuldade em relação às mídias em geral e principalmente para expor minhas ideias.

O segundo capítulo aborda as lembranças que jamais serão esquecidas algo que levarei comigo para a vida toda. Tais como as primeiras dificuldades vencidas com relação a computadores, bem como as experiências trocadas com outros acadêmicos que enriqueceram minha vida pessoal e acadêmica.

Para finalizar, no terceiro capítulo reflito sobre como foi o início da minha jornada de autoconhecimento e qualificação, pois comecei a frequentar a Educação de Jovens e Adultos, marco que mudou minha história de vida. Agarrei-me na oportunidade do curso superior e desta forma contarei minha história nesse memorial.

1. O COMEÇO DO CAMINHO

Eu sou a filha mais velha de nove irmãos da família Giroto. Nasci na cidade Ubiratan no estado do Paraná, no ano de 1973. Hoje tenho 44 anos, sou casada e tenho uma linda menina de 24 anos chamada Gleiciane e um lindo rapaz chamado Uériton.

Sempre estudei em escola pública. Fiz o ensino médio na E.E.E.F. M, Marechal Rondon. Desde então sempre sonhei em ser professora acho lindo essa profissão.

Antes de tudo gostaria de falar um pouco mais sobre minha história de vida. Na minha infância sofri muito, a situação financeira da minha família era muito pobre. Não gosto nem de relembrar do meu sofrimento. Lembro perfeitamente dos cheiros das comidas que minha mãe fazia do perfume das flores do campo e do cheiro do estábulo do sítio de meu avô. Adorava o cheiro de capim cortado. Ainda hoje, quando sinto esses cheiros, passa um filme em minha cabeça.

Muitas vezes eu chorava querendo ir à escola e não podia ir, por não ter roupa e calçado. Como já falei aqui, minha infância foi muito pobre. Em compensação, tínhamos o espaço, a atenção e o amor de nossos pais.

Sempre morei em sítio e continuo morando até hoje. Posso dizer que as lembranças da minha infância, da minha vida escolar, se confundem com a vida difícil que levávamos, andavam em média 12 quilômetros para conseguir chegar até a escola, mas nada que nos fizesse perder a essência da infância marcada por arranhões e brincadeiras.

Antes mesmo de entrar na escola eu já cantava as músicas infantis, pois brincava com meus irmãos mais novos e vizinhos de escola. Minha mãe fazia questão que quando chegasse à escola já conhecesse o alfabeto, sabia meu próprio nome e de os meus irmãos, embora mesmo que fosse tudo decorado.

Esse hábito me ajudou a gostar da escola quando comecei a frequentar a turma da primeira série, pois no sítio não tinha pré-escolar. Comecei a estudar quando já tinha oito anos. Estudei um ano na escola São Lourenço, na linha 128 em Ji Paraná.

Depois passei a estudar em outra escola que foi construída próxima a minha casa. Nessa escola estudei mais dois anos, nesta época tivemos que fazer uma mudança e onde fomos morar não havia escola e por esse motivo não tive mais a oportunidade de concluir meus estudos, mas com o passar do tempo me casei e fui estudar na Educação de Jovens e Adultos e graças a Deus consegui a concluir o ensino médio.

A EJA é uma oportunidade de dar continuidade a uma etapa da vida que foi interrompida ou mesmo nem iniciada, considerando que os alunos da EJA em sua maioria são pessoas que passaram por diversas situações de vida que os levaram a exclusão social, conforme salienta FONSECA (2005, P.49):

Naturalmente, alunos e alunas da EJA percebem-se pressionados pelas demandas do mercado de trabalho e pelos critérios de uma sociedade onde o saber letrado é altamente valorizado. Mas trazem em seu discurso não apenas as referências à necessidade: reafirmam o investimento na realização de um desejo e a consciência (em formação) da conquista de um direito. Diante de nós, educadores da EJA, e conosco, estarão, pois, mulheres e homens que precisam que querem e que reivindicam a escola.

Lembrar da minha vida na escola é como que voltar a ser criança lembra com entusiasmo como nessa escola não tinha merendeira e eram as alunas que preparavam a merenda era muito divertido fazer a merenda no fogão a lenha e depois lavar as vasilhas no córrego.

Aprendi a ser solidária, não me esqueço do momento em que todas as turmas se reuniam no pátio para cantar, o hino nacional. Em compensação, brincávamos de tudo que criança de verdade brinca: bola, amarelinha, estátua, corre-cutia, cadeirinha, “meu burrinho leva carga sem sentir”, elástico, pique - esconde, sem contar que na escola dançávamos todas as músicas da Xuxa, Balão Mágico, Trem da alegria e Mara Maravilha.

Todas essas boas lembranças, entre outras coisas, me influenciaram na escolha da profissão. Eu queria continuar nesse lugar a escola para mim era um paraíso, com isso na cabeça, iniciei meu curso de pedagogia com esperança de um dia realizar meu sonho que é ser uma educadora e trabalhar com crianças. Atualmente sou funcionária pública trabalho na educação, mas com um grande sonho de um dia atuar como professora.

Quero tornar boas as crianças com quem convivo. Boas em se expressar, em entender o mundo, em socialização, em companheirismo, em criação, em união, em amar e em ser amadas. Pois, no final das contas, são as relações que ficam na mente. Essas lembranças que me visitam quando estou em casa com meus filhos e com meus sobrinhos.

1.1 LEMBRANÇAS QUE JAMAIS SERÃO ESQUECIDAS

As dificuldades pelas quais passei na minha infância me fizeram perceber que a vida deve ser vivida a cada momento e que de certa forma, desde a minha formação de criança a idade adulta, essas dificuldades me fizeram crescer enquanto pessoa e chegar até aqui nessa etapa tão importante da minha vida, a conclusão do meu curso de graduação. Apesar de todos os momentos difíceis vividos, não me envergonha de falar a qualquer pessoa que foi meu esposo que me ajudou e que sempre me apoiou nos meus estudos. Se hoje cheguei até aqui, é porque ele me deu apoio.

São muitas lembranças que tenho, pois mesmo com as dificuldades, conseguir superar e alcançar meus objetivos com garra e determinação ser uma pessoa que sempre alvejei por mais, em busca de conquistas para sempre seguir em frente, conforme afirma Thiago de Mello (2005, p.2) “por isso é que agora vou assim ao meu caminho. Publicamente andando. Não, não tenho caminho novo. O que tenho de novo é o jeito de caminhar. Aprendi (o caminho me ensinou) a caminhar cantando como convém a mim e aos que vão comigo. Pois já não vou mais sozinho.”

Não julgo a meus pais pelo que eu vivi em tempos atrás, pois os mesmos não tinham condições financeira de me manter na escola agradeço-a por eu ser a pessoa que sou hoje, determinada e feliz por tudo que consegui alcançar até aqui.

As lembranças me fazem ver que não posso jamais focalizá-las em tristezas, mas em histórias que me permitam pensar e tecer reflexões pelo que fui enquanto aluna e o que serei no amanhã como educador, pois a nossa vida é feita com base no passado mais para se concluir é preciso ter o pé no presente, por essa razão baseio minha vida no dia a dia e assim tenho certeza de que sou uma cidadã consciente e formarei pessoas para esse intuito.

2. O CURSO DE PEDAGOGIA: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS

Em 2010, prestei vestibular na Universidade Federal de Rondônia-UNIR – EAD, na verdade eu não tinha nem dinheiro para pagar a inscrição, minha ex-professora ouviu me dizer que não iria prestar o vestibular por não ter o dinheiro ela propôs pagar para mim. Foi onde tive medo de não conseguir passar e deixar minha ex-professora decepcionada, mas ela me encheu de coragem me deu apoio e eu com muita fé e esperança encorajei-me e então fui classificada para o curso de Pedagogia.

Depois de ter estudado e percebido a dedicação dos meus professores para com seus alunos vi que era isso que desejava fazer no futuro, ajudar as pessoas a descobrir o que querem da vida e como alcançar seus objetivos dentro das dificuldades que surgem, serão minhas experiências que ajudará a formar cidadãos com ideal bem definido e com responsabilidades para com o outro. Para Nóvoa (1997, p.26); ”A troca de experiência e a partilha de saberes consolidam espaço de formação mutua, nos quais cada professor e chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando. ”

No inicio foi muito difícil não tinha acesso a tecnologia na verdade não sabia nem ligar um computador a internet não era realidade na zona rural como hoje, era preciso me deslocar para Burity dificultando ainda mais a situação, mas nunca pensei em desistir.

Aprendi aos poucos que os cursos a distância são necessários atualmente por determinar tempo e espaço para os alunos. Eu não sabia como digitar as atividades me perdia toda, mas sempre busquei auxílio de pessoas com experiência para sanar minhas dificuldades na resolução das atividades.

2.1 Oportunidade alcançada

A primeira oportunidade que surgiu foi na EJA peguei com confiança e consegui terminar meus estudos e agora estou concluindo meu curso, na expectativa de realizar meu sonho que me proporcionou crescimento pessoal e profissional.

Com as dificuldades e as conquistas, aprendi a amar e a valorizar cada vez mais aqueles que necessitam e principalmente a minha família, pois acredito que conhecimento é indispensável na vida do ser humano, mas o essencial é o amor.

De um modo especial, no decorrer do Curso de Pedagogia a disciplina que mais me chamou a atenção foi justamente a EJA que é uma modalidade educativa, que a meu ver, é de suma importância para o desenvolvimento da nossa nação.

Foi uma experiência marcante desenvolver as atividades de campo que realizei na EJA, onde me deparei com alunos com 70 anos que estavam tendo a oportunidade de aprender a ler e a escrever e isso me motivou mais ainda, pois me identifiquei profundamente com a história de vida dessas pessoas.

Cada olhar desses alunos foi como se eu voltasse ao meu passado e me visse sentada naquela cadeira cheia de expectativas para aprender. Os alunos se sentiam constrangidos por estar naquela idade sem saber ler e escrever, mas com um brilho no olhar e com muita vontade de aprender. Como destaca Paulo Freire, “não há razão para se envergonhar por desconhecer algo, testemunhar a abertura dos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa” (FREIRE, 1999, p. 153).

Ouvindo suas histórias, percebi que mesmos se envergonham por não saber ler e escrever por sofrem preconceito por não serem letrados, afinal, vivemos em uma sociedade extremamente letrada e quem não sabe, fica à margem dessa sociedade.

No pouco tempo que estive com esses alunos, me dediquei a ensiná-los com paciência e amor e senti na pele toda a dificuldade que esses alunos estavam sentindo. Apesar das dificuldades, foi muito prazeroso e significativo para minha formação o período em que estive com eles. Isso me fez refletir e concluir que nunca devemos desistir por maior que sejam os obstáculos que enfrentamos. Foi uma troca de experiência onde o amor e a dedicação permaneceu.

Devemos incentivar os pais das nossas crianças para que os mesmos não deixem seus filhos desistirem, porque eles serão o nosso futuro, ao estudar aprenderão tudo que é preciso e isso vai motivar desde cedo a permanecer na vida escolar, e é orientando a não desistirem por maior que sejam as dificuldades enfrentadas que as crianças se tornaram adolescentes com conhecimentos e capazes de discernir o que será melhor para sua vida futuramente, para que estas crianças não se tornem analfabetos na fase adulta e sintam constrangidos diante da sociedade por não saber ler.

Sem escolarização e conhecimento formal, não há como exercer o seu papel de cidadãos dentro da sociedade, pois como disseram anteriormente, os analfabetos são excluídos ficando à margem da sociedade, e com a educação ampliam os horizontes em busca de novos aprendizados tanto científicos, quanto tecnológico.

2.2 Vitória concluída

Nessa jornada quero me sentir capaz de enfrentar a vida com mais confiança e otimismo. É ser mais criativa e sempre buscando algo a mais em tudo o que faço e sentir prazer diante de minhas conquistas profissionais. Desde a infância alvejo um futuro melhor luto com determinação para prosseguir esta caminhada pedindo a Deus força e sabedoria.

Dediquei amor e carinho a minha vida acadêmica e usarei meus conhecimentos adquiridos a ensinar os meus futuros alunos com todo respeito que o mesmo mereço tendo o cuidado de realizar todas as práticas pedagógicas que adquiri ao longo do curso. Muitos risos, muitas alegrias, apertos, noites mal dormidas, lutas e conquistas a serem alcançadas, mas, enfim, venci essa árdua batalha.

Foi muito bom para mim, e diante disso quero continuar meus estudos cada vez mais. (Além disso, as experiências vividas neste curso me proporcionaram uma vivência com conhecimento que me leva a ser capaz de analisar minhas atitudes, levando-me a repensar a minha prática no meu trabalho cotidiano, conforme afirma Nóvoa, 1995, p.25).

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar estatuto ao saber da experiência.

Sob a perspectiva de Nóvoa, tenho clara a importância de continuar o processo de reflexão sobre minha prática partindo das necessidades da realidade em que atuo, desenvolvendo assim minha prática docente.

O melhor de tudo isso foi às amizades adquiridas o compartilhamento das experiências vivenciadas, os debates me fizeram formadora de opinião e sempre questioneei algo a mais me tornando uma cidadã que luta pelo os meus objetivos. Além do conhecimento e aprendizagem adquiridos que será a minha bagagem para a minha vida profissional jamais pensei conseguir nesta fase da minha vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escrever este memorial foi regressar ao passado, pois voltei ao passado, situei-me no presente e sonhei com um futuro promissor. Como diz Freire (1996, p. 44) “mas escrever, registrar, refletir não é fácil... dá muito medo, provoca dores e até pesadelos. A escrita compromete. Obriga o distanciamento do produtor com o seu produto. Rompe a anestesia do cotidiano alienante”

Relembrar a trajetória que me fez chegar neste ponto é poder apresentar e refletir sobre as minhas memórias. Todo conhecimento adquirido nessa fase do processo de ensino-aprendizagem será base para realizar meu trabalho em sala de aula, pois se constituiu uma base para minha formação humana e profissional e através destes novos aprendizados me fizeram pensar como agir dentro da realidade de cada estudante que por minhas mãos passarem.

Entendo que o papel do professor vai além do processo de escolarização, pois além de aprendizados curriculares é preciso saber conhecer as necessidades dos alunos como seres humanos, que muitas das vezes chegam à escola e precisam também de atenção e uma palavra amiga que os ajude a tomar decisão que serão importantes para vida inteira, e com isso contribuirão no seu conhecimento fazendo-os pensar nos seus direitos e deveres dentro da sociedade em que vivem.

Portanto o exercício das atividades profissionais são nossas responsabilidades tratá-las de forma ética e coerente sem deixar de cumprir com os nossos deveres e sempre a par dos nossos direitos .

REFERÊNCIAS

FONSECA, M. da C. F. R. **Educação matemática de jovens e adultos: especificidades, desafios e contribuições**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1996
_____. **A importância do ato de ler**. em três artigos que se complementam. 27. Ed. São Paulo.

NÓVOA, Antonio. **Vidas de Professores**. 2. ed., Porto Editora, Porto, 1995. (Coleção Ciências da Educação).

_____. (coord). **Os professores e sua formação**. Lisboa-Portugal, Dom Quixote, 1997.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A Pesquisa e a Construção do Conhecimento Científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 3ª ed., São Paulo: Rêspel, 2005.

MELLO, Thiago de, **Faz escuro mas eu canto**. 17ª ed., Rio de Janeiro, *Bertrand Brasil*, 1999.